



NOTAS SOBRE O FASCÍNIO PELO NORTE E A COOPERAÇÃO COM O SUL:
internacionalização Brasil - Bulgária

**NOTES ON THE FASCINATION WITH THE NORTH AND COOPERATION
WITH THE SOUTH:** internationalization Brazil - Bulgaria

**NOTAS SOBRE LA FASCINACIÓN POR EL NORTE Y LA COOPERACIÓN CON
EL SUR:** internacionalización Brasil - Bulgaria

Vanessa Cardoso Cezário¹

RESUMO:

Neste artigo, temos por objetivo discutir um caso de internacionalização no Eixo Sul-Sul. A partir da participação na Cooperação Bilateral entre Brasil e Bulgária (2010 - 2020), formulamos a hipótese de que junto às questões oficiais desse tipo de trabalho, há um elemento oficioso pouco abordado, o fascínio pelo Eixo Norte. Tendo em vista a exemplaridade do caso, o argumento será desenvolvido por meio de metodologia qualitativa, apoiada em documentos e referências bibliográficas concernentes ao tema. Chegamos à conclusão de que embora essa hipótese possa ser confirmada tanto no que diz respeito ao trabalho já realizado quanto em relação às orientações para trabalhos futuros, o cenário está mudando. As parcerias Sul-Sul podem tornar o Norte um destino e referência possível dentre outras. No mais, o presente trabalho funciona como um registro e incentivo para publicações que gerem conhecimento sobre iniciativas semelhante visto a necessidade de reunir, aferir e sistematizar dados sobre a internacionalização no Brasil.

Palavras-chave: Internacionalização. Eixo Norte. Eixo Sul. Fascínio. Psicanálise.

ABSTRACT:

In this article, we discuss a South-South internationalization venture. Based on the Bilateral Cooperation between Brazil and Bulgaria (2010 – 2020), we hypothesized that along with the official issues of this type of work, one finds an unofficial element that is little addressed: the fascination with the North Axis. Given the exemplary case, the argument will be developed

¹ Doutora em Psicanálise e Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância – Lepsi IP – Feusp. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-4553-7456>. E-mail: vanessa.cezario@alumni.usp.br.



using a qualitative methodology supported by documents and bibliographic references on the topic. We conclude that although this hypothesis can be confirmed both with regard to the work already done and to the guidelines for future work, the scenario is changing. South-South partnerships can make the North one destination and reference among others. Moreover, the present work serves as a record and incentive for publications to generate knowledge about similar initiatives, given the need to gather, measure and systematize data on internationalization in Brazil.

Keywords: Internationalization. North Axis. South Axis. Fascination. Psychoanalysis.

RESUMÉN:

Em este artículo, tenemos por objetivo discutir un caso de internacionalización en el Eje Sur-Sur. A partir de una participación en la Cooperación Bilateral entre Brasil y Bulgaria (2010-2020), se plantea la hipótesis de que, junto a las cuestiones oficiales de este tipo de trabajo, existe un elemento no oficial poco discutido: la fascinación por el Eje Norte. Dado el carácter particular del caso, se utilizará una metodología cualitativa, apoyada en documentos y bibliografía sobre el tema. Pese a que esta hipótesis puede confirmarse por los trabajos ya realizados y por las orientaciones para futuros trabajos, el escenario está cambiando. Las alianzas Sur-Sur pueden convertir al Norte un destino y referencia entre otras posibilidades. Además, este trabajo sirve de registro e incentivo para publicaciones que generen conocimiento sobre iniciativas similares dada la necesidad de reunir, medir y sistematizar datos sobre la internacionalización en Brasil.

Palabras-clave: Internacionalización. Eje Norte. Eje Sur. Fascinación. Psicoanálisis.

"Teu sorriso prende, inebria, entontece,
És fascinação, amor"
(Marchetti; Féraudy, 1976).

INTRODUÇÃO

Neste artigo, temos por objetivo discutir um caso de internacionalização no Eixo Sul-Sul. A inspiração para tanto veio do convite para participar do II Seminário Transnacional Sobre Cultura de Cooperação Acadêmica - SETCULCOA, 2023. O evento, um dos poucos a promover a reflexão a despeito da imposição avaliativa, contou com



vários eixos de discussão, elegemos a cooperação Sul-Sul devido à uma experiência anterior.

Com Sul-Sul, fazemos referência às questões que envolvem os países do Eixo Sul. Embora, por vezes, também corresponda à posição geográfica, o Eixo Sul diz mais respeito à posição do país no cenário internacional. Por exemplo, a Bulgária que, mesmo localizada no continente europeu, geograficamente, Norte global, em termos econômicos e políticos faz parte do Eixo Sul, assim como o Brasil, aspecto que será abordado mais adiante.

O Convênio que participamos uma Cooperação Bilateral entre Brasil e Bulgária, foi formalizado em 2010. Por não se tratar de uma rota convencional de internacionalização, assim como de uma universidade do interior, no caso da instituição búlgara, enfrentou várias questões: a cooperação com um país de não reconhecida tradição acadêmica, a disponibilidade de verbas, a viabilidade do trabalho, dentre outras. Todavia, essa experiência, assim como a inserção no debate, nos levou a questionar se haveria outro elemento, para além das questões oficiais mais visadas, presente nesse caso.

Chegamos à hipótese de que esse elemento oficioso é o fascínio. Admiração que nos deixa inebriados, paralisados e apagados frente a uma ideia diretiva: a “[...] crença de que a internacionalização desejável é aquela realizada na Europa ocidental e América do Norte [...]” (Costa; Barzotto, 2022, p. 127). Fascínio também presente em outros casos de internacionalização entre países do Eixo Sul e do Eixo Norte.

Entendemos que a abordagem do Convênio Brasil – Bulgária, como um caso, é a mais apropriada para desenvolver esse argumento. Pois, metodologicamente, além de se tratar de uma “[...] unidade significativa, considerada suficiente para a análise de um fenômeno” (Gonsalves, 2008, p. 69), é exemplar da cooperação Sul - Sul e permite extrair consequências e interpretações compatíveis com outros casos similares.

Para tanto, apoiar-nos-emos nos seguintes materiais: o Dossiê de Atividades (Barzotto, 2018) elaborado pelo professor coordenador do convênio do lado brasileiro,



o nosso relatório de atividades entregue à Pró-Reitoria de Internacionalização para Graduação Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2011), ambos documentos não publicados; dois documentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes sobre as práticas de internacionalização no Brasil (2017, 2020); e referências bibliográficas concernentes ao tema.

O presente trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico, O fascínio pelo Norte apresentamos e discutimos os elementos presentes em um modelo periférico de internacionalização e a noção de fascínio; no segundo tópico, A cooperação Sul - Sul: Convênio Brasil - Bulgária apresentaremos o trabalho desenvolvido no Convênio a partir de sua origem, características e caráter inovador, o seu legado e um balanço da experiência.

No mais, esperamos que este artigo possa chamar a atenção de colegas interessados para iniciativas semelhantes no Eixo Sul – Sul e para que a reciprocidade e a solidariedade (Brasil, 2017), declaradas no âmbito oficial dos trabalhos de internacionalização, tornem-se ações concretas. O presente artigo também funciona como um registro, discussão e incentivo para outras publicações que gerem conhecimento, vestem a necessidade de reunir, aferir e sistematizar dados sobre a internacionalização no Brasil e países parceiros.

O FASCÍNIO PELO NORTE

Eixo Norte e Eixo Sul é a forma de se fazer referência à atual divisão global de poder. Os termos funcionam como designação para os países que antes pertenciam ao Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo. A classificação, embora não corresponda a uma divisão cartográfica exata, reflete uma realidade concreta. No Eixo Norte estão, por exemplo, o Japão, os EUA e a União Européia, países cujos processos de colonização e de domínio evidenciam-se em suas histórias, acúmulo de poder e de riquezas.

No Eixo Sul, estão os países que, ainda hoje, testemunham a submissão a esses primeiros ou que se encontram em posição emergente. Por exemplo, os Tigres

Asiáticos, o México e os BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Pecequilo, 2008; Goulart, Rangel, 2014). Conforme classificação que tem como principal parâmetro o estágio de desenvolvimento econômico, o Eixo Sul é herdeiro do antigo Terceiro Mundo (Ballestrin, 2020, n. p.).

Todavia, o Eixo Sul não se refere apenas a um conjunto de países localizados em zonas ex-coloniais do globo. O termo é complexo e faz referência à “[...] uma identidade geopolítica subalterna, reivindicando um diferente caminho de pertencimento no sistema e na sociedade internacional” (Ballestrin, 2020, n. p.).

Ou seja, o Eixo Sul representa e apresenta projetos políticos diversos. Mais do que metáfora para o subdesenvolvimento, contempla grande variedade de atores, discursos e instituições, por vezes, buscando reconhecimento por meio da afirmação de uma identidade ligada ao Norte (Cezário, 2023), por vezes, discutindo a descolonização e pós-colonialismo. Não é uma “[...] entidade monolítica, coesa, coerente, homogênea e ausente de conflitos e interesses” (Ballestrin, 2020, n. p.).

Num contexto mais geral, a cooperação Sul - Sul é visado como paradigma de desenvolvimento. Considera-se que, por meio da solidariedade e dos benefícios mútuos que os países menos favorecidos poderiam obter, apoiando uns aos outros, alcançariam mudanças (Ballestrin, 2020). Sobretudo, “[...] mudanças estruturais nos sistemas produtivos dos países receptores voltadas para à superação de eventuais restrições e limites ao seu crescimento [...]” (Goulart, Rangel, 2014, p. 547).

Esse paradigma de cooperação também se faz presente no discurso oficial das Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras. No estudo sobre internacionalização realizado pela Capes (Brasil, 2017), as IES do agrupamento 1² citam a reciprocidade e a solidariedade como diretrizes de trabalho. Mais ainda, o “[...] eixo Sul/Sul como

² No documento constam dois agrupamentos: “O agrupamento 1 é composto, de maneira geral, por instituições menores, com número reduzido de cursos de pós-graduação e baixa utilização das cotas disponíveis do PDSE. O agrupamento 2 é composto por um menor número de instituições, porém com maior número de cursos de pós-graduação por instituição e com 100% de aproveitamento das bolsas de PDSE disponibilizadas pela Capes” (CAPES, 2017, p. 12).

critério de escolha de parceiros [...]” (Brasil, 2017, p. 22). No entanto, o único país do Eixo Sul mencionado nos dados é a Rússia e, mesmo assim, ao lado da Coreia do Sul, como os países menos expressivos para acordos internacionais (Brasil, 2017).

As “[...] prioridades se mantêm entre a América do Norte e Europa” (Brasil, 2017, p. 45). O que pode ser verificado, por exemplo, por meio das declarações sobre os países considerados como os principais destinos para a internacionalização, no agrupamento 1: EUA, Alemanha, França, Canadá e Portugal; no agrupamento 2: EUA, França, Reino Unido, Alemanha e Canadá. O documento aponta que Portugal é o quinto país mais visado, provavelmente por conta do idioma. O que evidencia que o trabalho com o Eixo Sul ainda está mais no âmbito das declarações do que das ações.

É certo que os países do Eixo Norte dispõem de forte reputação na comunidade científica. São atrativos porque detêm influentes centros de pesquisa, assim como “[...] oferecem uma educação de qualidade que, num círculo virtuoso, está relacionado à grande parte da riqueza material [...]” (Louback, 2026, p. 138). No entanto, questionamos: Será mesmo de um ciclo virtuoso que se trata? Pois, se, em parte, esses países conseguem oferecer um ensino de qualidade, em parte, e não sozinhos, mantêm um modelo periférico e assimétrico de internacionalização.

Periférico porque o “[...] o sujeito do eixo sul se desloca necessariamente para o norte para aprender com um sistema acadêmico mais avançado do que de seu país de origem [...]” (Costa; Barzotto, 2022, p. 127). E assimétrico porque há diferença de ganhos para cada lado do convênio. A depender do caso, a quase totalidade dos benefícios fica reservada somente ao estudante e à universidade estrangeira.

Além de destino, a força do Eixo Norte também se faz presente em orientações para ações futuras. No Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional (Brasil, 2020), documento que descreve um conjunto de ações para gestores em nível de pós-graduação *Stricto sensu* para que as suas instituições alcancem a internacionalização plena, o Norte figura novamente como referência central.

Para a implementação, no momento de selecionar parceiros, a instituição deve decidir:

A que parceiros, de reconhecida reputação internacional, a instituição deveria associar-se, de forma a poder melhor criar seus espaços de visibilidade, de influência científica, de atração de pesquisadores e de alunos estrangeiros, de forma a garantir-lhe sucesso no cenário internacional (Brasil, 2020, p. 9).

As premissas para tanto, ainda que se deva atentar para o contexto brasileiro, apoiam-se em quatro dos principais sistemas de ranqueamento internacional³ (Brasil, 2020). Espera-se que, por meio de um conjunto de processos, as instituições alcancem a maturidade na internacionalização, e observem cinco critérios que subsidiam os padrões de universidades de nível internacional (*Word Class Universities*): Reputação pelo ensino, Reputação pela pesquisa, Influência Científica (Citações internacionais), Presença de internacionais e Colaboração internacional (Brasil, 2020).

A reputação pelo ensino refere-se a “[...] como acadêmicos de outras universidades percebem o ensino na sua universidade” (Brasil, 2020, p. 14). Uma das evidências para essa finalidade é detectada por meio da “[...] relação docentes e discentes internacionais vs. docentes e discentes nacionais e sua permanência estabilidade na instituição” (Brasil, 2020, p. 14).

A presença de internacionais, sendo esses docentes e professores visitantes, indica a “[...] reputação pelo ensino da instituição, a reputação pela pesquisa, as condições de infraestrutura e a colaboração internacional, percebida pelas instituições, professores e pesquisadores em âmbito global” (Brasil, 2020, p. 14).

Já a Colaboração Internacional

[...] possui influência direta sobre a consolidação do processo de internacionalização, sua estabilidade, a solidez de sua aderência aos padrões internacionais, bem como a visibilidade e reconhecimento da instituição como local de destino para pesquisadores do exterior (Brasil, 2020, p. 14).

³ Conforme o documento: “[...] THE – Times Higher Education: World Universities Ranking; QS – World Universities Ranking – Global; Ranking Web of Universities; Academic Ranking of World Universities; e U-Multirank [...]” (Brasil, 2020, p. 13).

Se esses critérios forem seguidos à risca, como as IES de países menos prestigiados podem ser visitadas? Como poderiam alcançar a reputação pela pesquisa e a influência científica sem participar dos sistemas que lhes confeririam tal credibilidade? Aparentemente o jogo não é muito receptivo aos novatos.

Embora os nossos primeiros escritórios de internacionalização datem do início da década de 1990 e o Brasil já esteja inserido nesse cenário, Louback (2016) assinala que ainda somos *new player*. E, embora muitas de nossas IES ainda estejam organizando os seus protocolos para aferir a sua internacionalização, há países que estão iniciando nessa dinâmica por agora.

Em todo caso, essa maneira de olhar e de tomar os países do Norte como referência parece-nos uma forma de fascinação. Freud ([1921] 2011) indica que o fascínio é semelhante à relação hipnótica, há um solapamento da iniciativa própria e em seu lugar instala-se uma humilde sujeição, docilidade e ausência de crítica. Pode haver até mesmo uma “[...] paralisia que vem da relação entre alguém muito poderoso e um impotente e desamparado [...]” (Freud [1921] 2011, p. 75). Mesmo assim, esse último sempre vai intentar atender à demanda do objeto idealizado.

Consequentemente, enquanto o objeto se enriquece, o sujeito se empobrece. Ele se apaga e quanto mais idealiza mais se torna “[...] fascinado, estabelecendo-se um ciclo vicioso [...]” (Gerbase, 1999, p. 188) em que tudo é para o outro. Como objeto de fascinação o Norte é o destino mais visado, assim como principal referência de internacionalização. A sua força agrega e centraliza a atenção dos demais em torno de si: devemos fazer como eles, para atender à demanda deles e nos parecer com eles.

A submissão do Sul, em nosso entendimento, não é apenas uma imposição, comporta também uma cota de voluntariedade. “Coisa realmente admirável, porém tão comum [...] porque ficam fascinados e por assim dizer enfeitiçados [...]” (La Boétie [1577] 2009, p. 32) por esse um.



Como sair desse estado? No caso da internacionalização, consideramos que seria proveitoso olhar em outras direções, tomar outras experiências como referência e circular por outras práticas. Não se trata de rechaçar o Norte, mas de não ficar restrito a ele. Direção na qual estão avançando vários países do Eixo Sul.

A COOPERAÇÃO SUL - SUL: CONVÊNIO BRASIL - BULGÁRIA

É o caso do exitoso Convênio Bilateral de Parceria Acadêmica Brasil - Bulgária. Embora o país faça parte da continente europeu, está localizado na região dos Balcãs. De acordo com Maria Todorova (2009), historiadora búlgara, o termo diz respeito a uma combinação de critérios culturais, históricos, geográficos, econômicos, religiosos e étnicos comuns aos povos do leste europeu. Dessa maneira, a Bulgária é um país do Norte, mas com características que a particulariza em relação à porção ocidental do continente. No mais, econômica e politicamente, compõe o Sul global.

Somado a isso, ainda que a Bulgária faça fronteira com a Romênia, Sérvia, Macedônia do Norte, Grécia e Turquia, também apresenta preferência por parcerias com países da Europa ocidental. Motivo pelo qual, tanto para nós quanto para eles, o Convênio que discutimos representa um tipo de trabalho que foge ao ideal de internacionalização ao qual estamos acostumados.

E é exatamente por isso que, ao mesmo tempo que exige fôlego para que passa acontecer, também oportuniza um trabalho diferente daquele que é realizado com o Norte: normalmente, um deslocamento “[...] apenas para realizar atividades convencionais, pontuais e de curta duração, como participação em eventos, pesquisa bibliográfica, visita técnica etc” (Costa; Barzotto, 2022, p. 127).

Origem, características e caráter inovador do convênio

O Convênio entre Brasil e Bulgária surgiu da iniciativa do professor Dr. Valdir Heitor Barzotto. Em razão de uma estadia no continente europeu, ele se interessou por conhecer o estudo do Português em algumas universidades. Visto que é um dos fundadores do Grupo de Estudos Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP), além de



divulgar esse trabalho, se dispôs a investigar a “[...] formação e pesquisa, tendo como foco a leitura e a escrita em língua portuguesa e a leitura e a escrita do texto acadêmico” (Barzotto, 2018, p. 1).

O seu esforço de articulação obteve vários resultados. Mais do que propiciar oportunidades para o grupo, alcançou a formalização do Convênio Bilateral entre a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e a Universidade St. Cyril e St. Methodius, localizada em Veliko Târnovo, Bulgária.

A coordenação das atividades ficou a cargo do Prof. Valdir Barzotto do lado brasileiro e da Prof. Bagrélia Bosisova do lado búlgaro. Todavia, para a realização dos trabalhos, contamos com o apoio inestimável do Prof. Dr. Francisco Manuel Coutinho de Miranda Nazareth, à época, leitor pelo Instituto Camões na Bulgária, e da Prof. Me. Kremena Kirilova Popova da Universidade St. Cyril e St. Methodius.

O Convênio foi firmado em abril de 2010 e a primeira movimentação aconteceu no primeiro semestre do mesmo ano. A Profa. Zdravka Naidenova, presidente da Associação de Lusofalantes da Bulgária, veio a São Paulo, foi recebida na Feusp e participou de atividades em outras três universidades brasileiras.

A segunda movimentação deu-se por meio da ida da graduanda Vânia Daré à Bulgária. A colega ministrou oficinas de Português, cultura brasileira e apresentou as suas reflexões sobre alfabetização durante o período de um mês na Universidade St. Cyril e St. Methodius e na Universidade de Sófia.

A terceira movimentação foi a nossa, sendo segunda na categoria de mobilidade estudantil. A experiência está, em parte, descrita em trabalho anterior (Cezário, 2023).

O legado

De acordo com o Dossiê de Atividades (Barzotto, 2018), a Cooperação entre o Brasil e a Bulgária foi encerrada em 2016. Até esse momento, o Convênio havia



contado com a participação de aproximadamente 50 brasileiros. No entanto, a última colega a registrar atividades esteve em Veliko Tarnovo e em Sófia entre 2019 e 2020.

No início do Convênio, as ações eram organizadas para acontecer a cada três meses. Devido ao tipo de visto mais propício para o trânsito entre os países, os brasileiros permaneciam na Bulgária pelo período de um mês. Dessa forma, foram realizadas atividades culturais, eventos, ministração de cursos, discussão de pesquisas e intervenções em aulas. Os colaboradores brasileiros eram discentes de graduação, pesquisadores de mestrado, de doutorado, de pós-doutorado e docentes do ensino superior. Também houve a participação de colegas búlgaros em atividades no Brasil, principalmente no Workshop de Produção Escrita e Psicanálise na Feusp.

O primeiro evento realizado em conjunto foi o Seminário Sobre Formação e Pesquisa na Universidade. Como descrito no Dossiê (Barzotto, 2018), desde a sua primeira edição em 2012, contou com a participação expressiva de pesquisadores brasileiros ligados à Faculdade de Educação e à Faculdade de Letras da Universidade de São Paulo. No entanto, devido às regras para solicitação de verba na Feusp, parte deles não obteve o suporte financeiro. Ainda assim, os colegas estabeleceram interlocuções na Universidade St. Cyril e St. Methodius e na Universidade de Sófia custeando os seus próprios gastos.

Além disso, também puderam conhecer e debater o “[...] ensino superior em universidades que trabalham com o ensino de língua portuguesa” (Barzotto, 2018, p. 4) e, a partir de então, constatar, dentre outras questões, “[...] o quanto o trabalho, a organização e a apresentação de uma pesquisa estão distantes da realidade formativa” (Barzotto, 2018, p. 4) de algumas instituições. Portanto, foi definido o objetivo de “[...] apresentar conceitos, modelos e espaços de facção-discussão” (Barzotto, p. 4) sobre o exercício de fazer pesquisa para o ano seguinte.

Ademais, consta no Dossiê (Barzotto, 2018) a intenção de que o Seminário Sobre Formação e Pesquisa na Universidade contasse com a sua primeira edição no



Brasil. No entanto, a Universidade St. Cyril e St. Methodius de Veliko Târnovo afirmou não dispor de recursos suficientes para custear a viagem de seus professores ao Brasil.

Ainda em 2012 foi acordado que dois professores brasileiros ministrariam disciplinas condensadas na Universidade St. Cyril e St. Methodius duas vezes por ano. Dessa forma, somado ao conteúdo programático e à continuidade das atividades com duração de um mês, os discentes búlgaros dispunham de professores nativos falantes de português brasileiro para ampliar os seus recursos linguísticos e obter mais tempo de conversação.

Essas atividades, certamente, impactam as concepções de língua de ambos os lados do Convênio. Especialmente, o valor conferido à variante europeia visto que, até aquele momento, era a vertente predominante naquele contexto. No Dossiê (Barzotto, 2018) há registros de que os colegas brasileiros conseguiram promover a exploração e a discussão de traços de herança africana, especificidades e apropriações lexicais, sintáticas, morfológicas e para-textuais de línguas faladas pelos escravizados que ainda se fazem presentes na variante brasileira.

Outra novidade de 2012 foi a organização da primeira Mostra de Cinema Luso-Brasileiro. A prof. Mical Magalhães selecionou filmes brasileiros a partir dos quais os alunos poderiam observar os “[...] aspectos relacionados à variação linguística, tanto com relação ao espaço geográfico quanto com relação ao tempo” (Barzotto, 2018, p. 5). Após as sessões, havia debates mediados sobre a cultura e a língua dos países contemplados.

Em maio de 2013 foi realizado o II Seminário sobre Formação e Pesquisa na Universidade. Conforme planejado, foi contemplado o objetivo de:

[...] a) identificar, ampliar e aprofundar pontos de interesse para cooperação entre as duas universidades, enfatizando a formação para a docência e a pesquisa; b) fomentar atividades de pesquisa na graduação; c) apresentar e discutir as pesquisas de alunos de graduação, pós-graduação e docentes das duas universidades; d) promover discussões a respeito do processo ensino-aprendizagem de língua portuguesa, formação de professores e cultura dos países de língua portuguesa dentro e fora do contexto lusófono (Barzotto, 2018, p. 6).

Nessa edição o Seminário foi integrado à Semana das Culturas dos Países de Língua Oficial Portuguesa da Universidade de Veliko Târnovo. Além disso, os colegas brasileiros que participaram de ações anteriores também puderam constatar os resultados do trabalho realizado em conjunto por meio das produções discentes.

Mais uma vez, os organizadores do Seminário discutiram as ações futuras. O Prof. Valdir Barzotto destacou importância do trabalho que vinha sendo realizado com representantes da Embaixada Brasileira em Sófia. Dentre outras ações, apresentou a necessidade de aumentar e fomentar a mobilidade internacional Bulgária-Brasil, por exemplo, com bolsas para que os alunos búlgaros também pudessem desenvolver atividades no Brasil. Ademais, argumentou que o acordo seria uma maneira de promover a reflexão sobre o ensino de Português como língua estrangeira. O contato foi continuado no ano seguinte pelo Prof. José Antônio Vieira.

As atividades seguiram numa crescente. No ano de 2014, por ocasião do III Seminário sobre Formação e Pesquisa na Universidade, quando o projeto já contava com quatro anos, os integrantes da mesa de abertura reafirmaram a importância da Cooperação, da necessidade de aprofundamento da parceria, do cumprimento e do avanço dos objetivos traçados a cada etapa do Convênio.

Podemos ter ideia das temáticas abordadas durante esse evento por meio dos títulos de algumas das apresentações dos colegas brasileiros: A tradução como estratégia intercultural no ensino de línguas; A construção da pesquisa nos cursos de Pedagogia, Psicologia e Jornalismo; A prática da pesquisa como fio condutor da formação do discente de graduação; Pesquisa e formação acadêmica: da graduação à pós-graduação; Oficina: a construção da pesquisa; A tradução para legendagem cinematográfica; Diferentes modos de constituição do dizer: a produção de textos científicos na contemporaneidade; A publicização dos objetos de pesquisa na Universidade (Barzotto, 2018); dentre vários outros.

Como exemplos de trabalhos dos discentes de Veliko Târnovo, temos os seguintes temas: Proximidades e diferenças entre os sons das línguas latinas e eslavas;



Diferenças do uso dos pronomes “tu” no português europeu e “você” no português brasileiro; Formalidade e informalidade: diferentes modos de utilização do pronome “seu”; Dificuldades de tradução do búlgaro para o português; e O uso de filmes para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, esse último, trabalho das discentes Teodora Petrova e Sonya Kruseva com as quais trabalhamos em nossa estadia.

Balanco da Experiência

Não há dúvidas de que foram estabelecidos parcerias e espaços inéditos de interlocução no Convênio Brasil - Bulgária. Embora neste artigo constem apenas alguns exemplos do trabalho desenvolvido por vários colegas, houve ganho coletivos e institucionais, de várias ordens. Para ambos os lados do Convênio houve a visibilidade das iniciativas de internacionalização fora dos eixos convencionais; o compartilhamento e fortalecimento de práticas de pesquisa; a oportunidade de períodos de docência para os colegas brasileiros; o contato com a variante brasileira de português para os colegas búlgaros; a discussão a respeito das variantes brasileira e europeia de português; e a ampliação da rede de contatos para além do previsto, pois os trabalhos se estenderam a países como Belgrado e Sérvia.

Seguindo a proposta de discussão do evento que inspirou este trabalho, poderíamos sugerir àqueles que estão trabalhando com internacionalização a formulação de disciplinas e cursos voltados aos docentes, funcionários e discentes das IES, tanto no que diz respeito à mobilidade passiva (ida ao exterior) quanto no que diz respeito à mobilidade ativa (recepção de estrangeiros). Também seria interessante conhecer, por meio de publicações, as experiências e principais questões enfrentadas por outros colegas que participaram do Convênio Brasil - Bulgária.

E, por fim, às IES do Eixo Sul que têm pouca visibilidade como destino de internacionalização, consideramos que seria interessante se fazerem mais presentes nas redes sociais com a divulgação de suas atividades e editais, assim como poderia



fazer parte de sua estratégia de trabalho a solicitação de relatos de experiência àqueles que vierem a desenvolver atividades em suas dependências. Pois, são “[...] escassas as fontes que descrevem não apenas em termos numéricos, como também em índices qualitativos os impactos das ações [...]” (Costa; Barzotto, 2020, p. 123).

Motivo pelo qual é necessária a sistematização e integração de atividades dispersas que possam contribuir com o conhecimento da internacionalização em nosso país (Brasil, 2020), assim como em outros parceiros do Eixo Sul.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta reflexão, esperamos ter indicado como o fascínio está presente na internacionalização. Sobretudo, na posição do Sul em relação ao Norte. A docilidade com a qual recebemos ou elaboramos certos parâmetros de trabalho, por exemplo, as orientações para ações futuras de internacionalização, tende a reproduzir o cenário já estabelecido em que nós olhamos encantados em uma direção e cooperamos pouco com outras.

O fato inconveniente de todo esse processo é que ele é sustentado tanto por aquele que inebria, quanto por aquele que entontece. Isto é, além da imposição, há disposição. E, embora o fascínio seja um estado no qual nos encontramos de vez em quando, [será que pode ser evitado?] a nosso ver, o caso é não se deixar abandar aí por muito tempo. Assim sendo, esperamos que o Norte, de único, torne-se um destino e uma referência de trabalho possível dentre outras, e que o Sul aplique-se à internacionalização não para atender à uma demanda, mas por conhecer e se aplicar aos seus próprios interesses e necessidades.

É certo que, para tanto, é preciso de um tempo de aprendizado com os mais experientes. Além disso, a internacionalização é “[...] um esforço de caráter processual e contínuo [...]” (Brasil, 2020, p. 5). Tarefa árdua que, em nosso entender, ultrapassa as questões de como fazer para chegar à questão de por que fazer internacionalização.



Nesse sentido, o Convênio Bilateral de Parceria Acadêmica Brasil - Bulgária é um caso exitoso e inspirador. Pois, além dos ganhos formais, demonstra que os trabalhos no Eixo Sul - Sul excedem os limites propriamente acadêmicos e científicos, da “[...] quantificação das citações e das coautorias captadas com técnicas bibliométricas e cientométricas” (Bezerra, Barzotto, Carvalho, 2021, p. 5). Está na divisa entre o fascínio paralisante e o fôlego que move para além das idealizações.

REFERÊNCIAS

BALLESTRIN, Luciana. O Sul Global como projeto político. **Horizontes ao Sul**, 2020. Disponível em: <<https://www.horizontesaosul.com/single-post/2020/06/30/O-SUL-GLOBAL-COMO-PROJETO-POLITICO>>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BARZOTTO, Valdir Heitor. **Dossiê sobre as atividades realizadas no Convênio de Parceria Brasil - Bulgária**. São Paulo, 2018 (não publicado).

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. 2017. **A Internacionalização na Universidade Brasileira**: resultados do questionário aplicado pela CAPES. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/A-internacionalizacao-nas-IES-brasileiras.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. 2020. **Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação *Stricto Sensu***. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23122020_Guia_para_Aceleracao_da_Internacionalizacao_Institucional.pdf> . Acesso em: 20 fev. 2023.

CEZÁRIO, Vanessa Cardoso. Bulgária?! Relato de experiência sobre o ensino de português. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 01–10, 2023. DOI: 10.47328/rpv.v12i3.15706. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/15706> . Acesso em: 14 mar. 2024.

CEZÁRIO, Vanessa Cardoso. **Relatório de Atividades Bulgária**. São Paulo, 2011 (não publicado).

COSTA, Lucilene Soares; BARZOTTO, Valdir Heitor. A internacionalização acadêmica entre Angola e Brasil. In **Quando a pesquisa conta**. Org. V. H. Barzotto Et All. São Paulo, FEUSP, 2022. p. 122 – 134. Disponível



em: <<https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/941/853/3097>>. Acesso em: 30 jan. 2023.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu. *In Psicologia das massas e análise do eu e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, [1921] 2011.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea, 2008.

GOULART, Mayra; RANGEL, Patrícia. Nosso norte é o Sul: A cooperação internacional para o desenvolvimento no âmbito da lusofonia. **Revista Estudos Políticos**: a publicação eletrônica semestral do Laboratório de Estudos Hum(e)anos (UFF) e do Núcleo de Estudos em Teoria Política (UFRJ). Rio de Janeiro, Vol. 5 | N. 2, pp. 541 – 561, dezembro 2014. Disponível em: <<http://revistaestudospoliticos.com/>>.

LA BOÉTIE, Étienne. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Martin Claret, [1577] 2009.

MARCHETTI, Fermo Dante; FÉRAUDY, Maurice. **Fascinação**. Elis Regina. São Paulo: Phonogram. 1976. Vinil.

MENEZES COELHO, Daniel; OLIVEIRA SANTOS, Marcus Vinicius. Apontamentos sobre o método na pesquisa psicanalítica. **Analytica**, São João del Rei , v. 1, n. 1, p. 90-105, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-51972012000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 fev. 2024.

NAZARETH, Francisco Manuel Coutinho de Miranda DA “AFROPA” À “EURÁSIA”: “Territórios-Ponte” num Olhar Português Sobre os Balcãs. *Communitas*, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 281–296, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/COMMUNITAS/article/view/5012>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PECEQUILO, Cristina Soreanu. A política externa do Brasil no século XXI: os eixos combinados de cooperação horizontal e vertical. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 2, p. 136–156, jul. 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-73292008000200009>> Acesso em: 11 mar. 2024.

TODOROVA, Maria Nikolaeva. **Imagining the Balkans**. New York: Oxford University Press, 2009.

Data da submissão: 21/05/2024

Data do aceite: 12/07/2024